



Palácio da Liberdade

Por Cláudia Sá
Fotos: Adriano Bastos

Luz revela imponência da arquitetura

SEDE DO GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS E UM dos principais cartões-postais de Belo Horizonte, o Palácio da Liberdade foi construído em 1897, quando a própria cidade foi fundada. Tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha-MG), o edifício é predomina-

mente neoclássico, com elementos que vão do Luís XV ao mourisco e à art nouveau, projeto do arquiteto José de Magalhães. Os jardins, em estilo rosal, são do paisagista francês Pall Villon.

Em maio de 2008, depois de ser restaurada, a edificação teve suas fachadas e jardins valorizados por uma nova iluminação,

inaugurada em dezembro de 2007. O projeto, assinado pelo arquiteto e lighting designer Eduardo Castanheira, revelou a imponência da construção, valorizou os volumes sem criar “ilusões” visuais. “O nosso objetivo era proporcionar a leitura exata da imagem do edifício sem chamar atenção para elementos secundários e ou ornamentais”, afirmou Castanheira.

Para as datas festivas, foi estabelecida uma luz colorida, com filtros que são incorporados aos projetores. “Procuramos deixar o prédio

‘alegre’, sem efeitos excessivos, para, assim, evitar as intervenções periódicas na construção”, explicou.

A iluminação interna fez parte do projeto de restauração, que recuperou os equipamentos originais da época da construção do prédio, assim como os pisos, as pinturas decorativas das paredes e mobiliário, entre outros. O trabalho foi desenvolvido pela Século Trinta Arquitetura e Restauo, com a coordenação da arquiteta Maria Cristina Trivellato, do Iepha.





Afrescos das sacadas, assim como os do pórtico e dos torreões, são ressaltados de baixo para cima com uma luz amarelada.

Fachada frontal

Para a fachada frontal, Castanheira especificou projetores de embutir no solo, modelo Terra, para lâmpadas de vapor metálico de 70W, a 4000K, instalados diante do pórtico central e nas laterais. Arandelas, posicionadas nas colunas, a cerca de um metro de altura, com lâmpadas vapor metálico de 150W, a 4000K, reforçam a iluminação nas partes mais altas.

O busto da liberdade, na área central, no ponto mais alto da fachada frontal, foi iluminado à distância por dois projetores Focal com lâmpadas de vapor metálico de 150W, a 4000K. Os equipamentos, que têm ângulos de feixe de luz estreitos, foram instalados ao lado do portão de entrada do jardim.

Os afrescos dos tetos do pórtico e das sacadas foram ressaltados de baixo para cima com uma luz mais amarelada proveniente de projetores Pyros, com lâmpadas de vapor metálico de 70W/60°, a 3200K, instalados nos relevos laterais das paredes. Nestes locais, as luminárias podem receber filtros de cor.

Cúpula

Para a cúpula, outro local escolhido para receber luz colorida em ocasiões especiais, foram especificados projetores Focal, de foco aberto, capazes de receber os filtros de cor, para lâmpadas de vapor metálico de 150W, a 4000K. Os equipamentos foram instalados, em seqüência, nas platibandas frontal, laterais e posterior.

Os torreões tiveram sua imponência revelada pela luz fria, a 4000K, emitida por luminárias embutidas no solo, em contraste com a luz quente, a 3200K, dos afrescos.

Torreões

Para destaque da cobertura dos torreões frontais, que são em chapa metálica, foram instaladas acima das calhas, luminárias Corus, de foco concentrado, equipadas com lâmpadas de vapor metálico de 70W, a 4000K.

Na parte interna, os afrescos, assim como os das varandas, foram destacados com luminárias Pyros, para lâmpadas de vapor metálico de 70W, a 3200K. As peças foram posicionadas nas cismalhas dos pilares, nos dois pavimentos.

A parte externa de ambos recebeu o mesmo tratamento da fachada frontal, com projetores modelo Terra, instalados no solo, ao redor de cada um, com lâmpadas de vapor





Duas fileiras paralelas de luminárias embutidas no solo iluminam, com suavidade, as laterais do prédio.

metálico de 70W, a 4000K. Por serem elementos de destaque em datas comemorativas, as luminárias especificadas para iluminar os interiores e o telhado aceitam filtros de cor.

Fachadas laterais e posterior

Para as fachadas laterais e dos fundos, que são revestidas de alvenaria pintada de uma cor próxima à cor de pêssego, o lighting designer optou por uma luz suave com algumas sombras produzidas pela vegetação.

Castanheira instalou no piso do jardim duas fileiras paralelas de projetores Terra, com lâmpadas de vapor metálico de 150W, a 3200K. Para a primeira seqüência de equipamentos foram especificados refletores de facho mais fechados e verticais, e, para a segunda, facho mais abertos e mais horizontais.

Conforme explicou o lighting designer, “a intenção era cobrir com iluminação toda a fachada e minimizar o efeito da sombra produzida pelos relevos ornamentais da edificação”.

Jardim

Situado em torno da edificação, o jardim recebeu iluminação discreta, a fim de não criar uma competição visual entre ele e a arquitetura, mas que apenas a envolvesse. Nas marginais dos canteiros, acompanhando o passeio, foram instalados balizadores de um metro de altura, com difusores antiofuscamentos, para lâmpadas fluorescentes compactas de 26W, a 3200K.

Nos jardins frontais, alguns postes antigos com lâmpadas de mercúrio foram preservados, porque fazem parte do patrimônio tombado. ◀



No jardim, uma luz “discreta” é fornecida por balizadores de um metro de altura, posicionados ao longo do passeio.



Ficha técnica:

Projeto luminotécnico:
Eduardo Castanheira

Projeto de restauração:
Século Trinta Arquitetura e Restauro

Coordenação:
Maria Cristina Trivellato /Iepha

Projeto elétrico:
Lumens Projetos Elétricos

Luminárias:
Schröder e Altina Targetti

Lâmpadas:
Philips